

PROPRIEDADES RURAIS NAS MARGENS DOS RIOS PARNAÍBA E POTI
(ZONA NORTE DE TERESINA-PI) E SEUS REFLEXOS NA MANUTENÇÃO DA
MATA CILIAR

**PROPRIEDADES RURAIS NAS MARGENS DOS RIOS PARNAÍBA E POTI
(ZONA NORTE DE TERESINA-PI) E SEUS REFLEXOS NA MANUTENÇÃO
DA MATA CILIAR**

Mesquita Monteiro, G.¹; Ramos Oliveira, E.²;

¹UESPI *Email*:gessikinhamesquit@hotmail.com; ²UESPI *Email*:eduarda-
oliveira1991@hotmail.com;

RESUMO:

O objetivo geral do trabalho é discutir de que maneira as formas de uso e ocupação do solo representado pela presença de propriedades rurais situadas nas margens fluviais dos rios Poti e Parnaíba interfere na APP (Área de Preservação Permanente) destes. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico e trabalho de campo. Evidenciou-se que as áreas marginais de ambos os rios vem sendo alvo de várias atividades antrópicas a qual favorecem a deteriorização desses ambientes.

PALAVRAS

Mata ciliar; Preservação; Meio

CHAVES:

ambiente

ABSTRACT:

The overall goal is to discuss how the uses and occupation represented by the presence of rural properties located in the banks of river Parnaíba and Poti rivers interferes with APP (Permanent Preservation Area) thereof. The methodology used was the literature review and fieldwork. It became clear that the marginal areas of both Poti and Parnaíba rivers have been the target of several anthropogenic activities which favor the deterioration of these environments.

KEYWORDS:

Riparian Forest; Preservation; Environment

INTRODUÇÃO:

As matas ciliares se constituem num importante elemento de manutenção do equilíbrio ambiental das áreas em que se localizam, pois conferem proteção ao solo, à fauna, a flora e aos ambientes aquáticos. Este trabalho busca levantar informações teóricas e de campo a fim de discutir de que maneira o uso e ocupação do solo representado pela presença de propriedades rurais situadas nas margens fluviais dos rios Poti e Parnaíba (na Zona Norte de Teresina, no trecho correspondente a confluência destes dois rios em território piauiense) interfere positiva ou negativamente na APP (Área de Preservação Permanente) destes. O trabalho tem como objetivo verificar qual a relação entre a forma de uso e ocupação causados pelas propriedades rurais na zona norte de Teresina e a preservação da mata ciliar dos rios Poti e Parnaíba no trecho correspondente a confluência destes rios, buscando compreender ainda os reflexos das atividades verificadas sobre a mata ciliar dessa área. Além disso, pretendeu-se também fazer caracterização ambiental do local,

PROPRIEDADES RURAIS NAS MARGENS DOS RIOS PARNAÍBA E POTI (ZONA NORTE DE TERESINA-PI) E SEUS REFLEXOS NA MANUTENÇÃO DA MATA CILIAR

para conhecer os atributos naturais; levantar as formas de uso e ocupação da área; relacionar os impactos ambientais que ocorrem sobre a mata ciliar, com base nas formas de uso e ocupação.

MATERIAL E MÉTODOS:

Os procedimentos metodológicos utilizados para realização desta pesquisa consistiram em cartas e mapas, câmara digital. A metodologia aplicada no trabalho caracteriza-se pelo levantamento bibliográfico acerca do tema e da área de estudo, considerando autores como: Lacerda e Figueiredo (2009), Lindner (2003), Martins (2001), Oliveira Filho (1994), Rodrigues (2000), Salvador (2012), Silveira (2007), entre outros. Trabalhos de gabinete para identificação e caracterização da área por meio de imagens aéreas, e trabalho de campo com aplicação de questionários aos moradores; Levantamento de informações gerais sobre a área e também para subsidiar a elaboração de mapas; e pesquisa de campo, por meio de visitas ao local de estudo, observação e registro fotográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A área de estudo situa-se na Zona Norte da cidade de Teresina que tem grande parte do seu território situada entre dois rios Poti e Parnaíba, apresentando altitude média de 72 m. A Geomorfologia do local é composta principalmente por vertentes que caracterizam a planície fluvial dos rios Poti e Parnaíba na área do baixo curso do rio Poti. Em termos pedológicos na região que abrange o trecho em estudo, ocorrem predominantemente, as seguintes classes de solo: Latossolo amarelo e solos aluviais. O clima que atua no local é classificado pelo sistema Köppen, como tropical megatérmico (Aw), “com amplitude térmica anual menor que 5° C. Caracteriza - se por ser um clima tropical continental, com duas estações bem definidas: uma chuvosa, no 1° semestre (de janeiro a maio) e outra seca, no 2° semestre (de julho a novembro)” (SILVEIRA, 2007, p. 86). Segundo Araújo (2006) a vegetação presente em Teresina caracteriza-se pela presença de florestas mistas subcaducifólias, matas de babaçu e por áreas de transição da mata de babaçu para o cerrado. Nas áreas marginais ocorre uma grande variedade de espécies, representativas de áreas de transição, como as palmeiras de buriti e carnaúba, angico branco, angico preto, caneleiro, embaúba, pau d’arco, jatobá, juazeiro, (PMT, 2002). Quanto à forma de ocupação, a Zona Norte da cidade como um todo, teve sua ocupação iniciada principalmente depois da instalação do aeroporto e por meio dos conjuntos habitacionais da COHAB atual ADH (Agência de desenvolvimento Habitacional) que passou a ser ocupada pela população menos favorecida, por se constituir em uma área de largos terraços fluviais, ou seja, área sujeita a inundações, o que ocasiona problemas decorrentes da falta de saneamento e da convivência periódica com as inundações. Como o trecho em estudo era relativamente extenso, para melhor desenvolver este trabalho se dividiu a área onde seriam coletados os dados, em setores: Setor A e Setor B. O primeiro está localizado na margem esquerda do rio Poti, já próximo da sua confluência com o Parnaíba. O setor B está situado no rio Parnaíba indo da foz do rio Poti em direção ao Norte por uma extensão de 4,5 quilômetros, sendo subdividido em outros três subsetores: B1, B2 e B3 para fins de aplicação dos questionários. Verificou-se que na área urbana correspondente ao trecho de análise do Setor A, mais na porção da margem esquerda a urbanização é efetiva

PROPRIEDADES RURAIS NAS MARGENS DOS RIOS PARNAÍBA E POTI (ZONA NORTE DE TERESINA-PI) E SEUS REFLEXOS NA MANUTENÇÃO DA MATA CILIAR

e avança sobre a margem fluvial, apresentando um estrangulamento do canal fluvial. Isso denota a necessidade de ações gestoras que limitem a urbanização sobre as margens fluviais. É preciso atentar para o fato de que a urbanização na região cresce mesmo sem haver incentivos governamentais, e aos poucos a urbanização se aproxima das margens do rio Poti no setor. As queimadas e indícios de erosão assim como o desmatamento também estão presentes neste Setor. Já nos subsetores B1, B2 e B3, que compõe a margem do rio Parnaíba na área de estudo, existem várias formas de uso e ocupação que se sobrepõem à APP, marcadas principalmente pela agricultura, a criação de animais, algumas moradias e atividades extrativas. A criação de animais de forma extensiva é uma das atividades de maior destaque na área da pesquisa e foi observada em propriedades próximas as margens dos rios Poti e Parnaíba. Observou-se que as propriedades onde essas atividades eram realizadas apresentam alterações bem visíveis, nas matas ciliares. Foi possível observar que o desmatamento é um problema presente tanto no Setor - A quanto no setor - B, o que muitas vezes está associado às queimadas ocorrentes no local. A retirada da vegetação natural através do desmatamento acelera o processo de erosão do solo, uma vez que as plantas servem como um atenuante do impacto das águas das chuvas no solo e conseqüentemente diminuindo a perda do solo.

CONSIDERAÇÕES

FINAIS:

Evidenciou-se que as áreas marginais de ambos os rios Poti e Parnaíba vem sendo alvo de varias atividades antrópicas a qual favorecem a deteriorização desses ambientes. Além disso, o fato de as áreas em estudo serem protegidas por lei não impede a utilização de práticas inadequadas e degradantes nas matas ciliares o que acarreta sérios danos ao meio ambiente e principalmente aos cursos d'água. A presença de propriedades consideradas rurais, mesmo tendo tamanho considerável e estando dentro de APP não impede alterações danosas às matas ciliares, onde a realização de atividades mesmo que voltadas para a subsistência é um fator determinante do processo de degradação da mata ciliar em estudo. Com isso, há uma descaracterização morfológica e fisionômica ao longo do curso dos rios.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICA:

LACERDA, D. M. A. e FIGUEIREDO, P. S. Restauração de matas ciliares do rio Mearim no município de Barra do Corda - Ma: seleção de espécies e comparação de metodologias de reflorestamento. ACTA AMAZÔNICA vol. 39(2) 2009: 295 – 304.

LINDNER, E. A.; SILVEIRA, N. de F. Q. - A legislação ambiental e as áreas ripárias. In Anais do I Seminário de Hidrologia Florestal: Zonas Ripárias – Alfredo Wagner/SC – 22/09/2003.

MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. Viçosa: Aprenda fácil, 2001. 143 p.

OLIVEIRA F. A. T. Estudos ecológicos da vegetação como subsídio para programas de revegetação com espécies nativas: uma proposta metodológica. Cerne, v. 1. n° 1, p. 64-72, 1994.

PROPRIEDADES RURAIS NAS MARGENS DOS RIOS PARNAÍBA E POTI
(ZONA NORTE DE TERESINA-PI) E SEUS REFLEXOS NA MANUTENÇÃO DA
MATA CILIAR

RODRIGUES, R. R. Florestas Ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. (Ed.). Matas Ciliares: conservação e recuperação. São Paulo, Universidade de São Paulo; FAPESP, p. 91-107, 2000.

SALVADOR, D. S. C. O. A Geografia e o método dialético. Sociedade e Território, Natal, v. 24, nº 1, p. 97 – 114 jan./jun. 2012.

SILVEIRA, A. L. R. C.. Parâmetros Bioclimáticos para avaliação de conjuntos habitacionais na região tropical subúmida do Brasil. 2007. 312 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de Brasília- UNB, Brasília, 2007.